

## Interações polêmicas em torno da pobreza, da fome e da desigualdade numa publicação do padre Júlio Lancellotti no *Instagram* controversial interactions surrounding poverty, hunger, and inequality in a *Instagram* post by Father Júlio Lancellotti

**MELO, MÔNICA SANTOS DE SOUZA**  
monicasmelo@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:**  
Discurso religioso;  
Redes sociais;  
Resistência;  
Polêmica.

**KEY-WORDS:**  
Religious Discourse,  
Social Media;  
Resistance;  
Controversy.

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003)  
Professora Titular na Universidade Federal de Viçosa (Brasil)  
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6502-9280>

**RESUMO:** Nosso objetivo neste artigo é analisar a repercussão de uma postagem do padre Júlio Lancellotti no aplicativo de rede social *Instagram*, na qual consta uma declaração do Papa Francisco, manifestando-se pelo combate à fome, à pobreza e à desigualdade. Tal publicação se insere num contexto de postagens do padre Júlio em defesa de grupos vulneráveis, especialmente das pessoas em situação de rua. Tentaremos identificar e interpretar o funcionamento do debate instaurado a partir dessa publicação. Para isso, vamos empreender uma descrição da organização discursiva dos comentários publicados em resposta à postagem, a partir de Charaudeau (2008) para identificar como se dá o debate nesse ambiente, adotando o conceito de polêmica, de Amossy (2017), e considerando o dispositivo em que ela se insere. Também recorreremos, para a compreensão dessa interação, a trabalhos sobre as mídias sociais, especialmente a contribuição de Recuero (2017). Nossa análise permitiu constatar que a polêmica se instaura nos comentários a partir de posições divergentes à publicação original que dão início a um debate paralelo entre os internautas.

**ABSTRACT:** Our aim in this article is to analyze the repercussion of a post by Father Júlio Lancellotti on the social media platform Instagram, featuring a statement from Pope Francis expressing support for the fight against hunger, poverty, and inequality. This publication is part of a series of posts by Father Júlio advocating for vulnerable groups, particularly those experiencing homelessness. We will attempt to identify and interpret the dynamics of the debate instigated by this post. To achieve this, we will provide a description of the discursive organization of the comments posted in response to the publication, drawing on Charaudeau (2008) to identify how the debate unfolds in this environment, adopting the concept of controversy as outlined by Amossy (2017), and considering the framework in which it occurs. Additionally, for a better understanding of this interaction, we will refer to works on social media, with a particular focus on Recuero's (2017) contributions. Our analysis revealed that controversy arises in the comments from divergent positions to the original post, sparking a parallel debate among internet users.

**O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPq.**

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo está vinculado a um projeto mais amplo que tem como objetivo analisar as interseções entre os discursos religioso e político nas redes sociais, num contexto de ascensão do populismo no Brasil. Por meio de nossas pesquisas, temos procurado compreender as relações entre os discursos político e religioso no atual cenário brasileiro, no qual se acentuam práticas ora de incentivo ora de resistência ao populismo de direita. Neste contexto, a atuação de líderes religiosos cristãos, especialmente católicos e evangélicos, tem sido de grande relevância, tanto no trabalho de base junto às comunidades, quanto nos espaços legitimados de governança, por meio de religiosos alçados a cargos nos poderes da República.

Interessa-nos, especificamente, nesse trabalho, estudar a atuação nas mídias sociais do Padre Júlio Lancellotti, e sua repercussão junto aos internautas. Adotaremos um estudo de caso, por meio do qual pretendemos, não estabelecer generalizações, mas identificar comportamentos que possam ser relevantes para uma compreensão mais ampla das potencialidades das redes sociais no sentido de promover um debate em torno de questões políticas e sociais que afetam o nosso país.

Consideramos que a religião é uma instância de poder, que, graças à sua onipresença, contribui para a construção de uma visão de mundo por parte dos fiéis, o que pode ser determinante para movimentos a favor da consolidação de uma situação estabelecida ou para sua modificação. Como afirma Lemos (2005, p. 28):

A religião é um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos seres humanos. Ela pode tanto fornecer a explicação e a justificação das relações sociais como construir o sistema de práticas destinadas a reproduzi-las.

Na atualidade, essa atuação das igrejas, por meio de diversas práticas discursivas, ganha maior relevância em função do cenário de polarização política, acentuada pelo crescimento da extrema direita no país. Segundo Burity (2008), esse contexto é marcado pelo protagonismo de elites econômicas que se opõem a políticas sociais a favor da igualdade e traz como consequência atitudes de hostilidade, discriminação e, em alguns casos, manifestações de ódio e violência física contra grupos minorizados. Burity (2008) destaca que, nesse cenário, as igrejas, por meio de seus representantes, não se mantêm indiferentes, mas se dedicam a uma espécie de ativismo religioso, por meio do qual vão se posicionar ora pela manutenção, ora pela resistência a situações de desigualdade social. Para o autor, “as religiões e as diferenças religiosas são um elemento ativo e inseparável das dinâmicas culturais e políticas que estão transformando o sentido do vínculo social e do político em nosso tempo, quer quando se expressam de forma regressiva, quer emancipatória” (Burity, 2008, p. 94).

Essa atuação das igrejas tem sido ampliada por dois fatores: a inserção cada vez maior de religiosos no espaço público de governança e o uso crescente dos meios de comunicação e, mais recentemente, das mídias digitais e redes sociais para a interação com os fiéis.

Com relação à atuação dos religiosos no espaço de governança, constata-se uma crescente inserção de agentes religiosos em cargos públicos eletivos. Um exemplo é a atual composição do Congresso Nacional Brasileiro, constituída a partir de janeiro de 2023. Segundo Cunha (2023), desde 2010 a chamada “Bancada Evangélica na Câmara Federal” tem assumido protagonismo no cenário político brasileiro, com atuação decisiva em episódios importantes, como a articulação do processo de afastamento da presidente Dilma Rousseff em 2016 e o apoio à eleição de Jair Bolsonaro em 2018. A autora refere-se ao levantamento feito pelo Instituto de Estudos da Religião (2022, s.p.), segundo o qual:

[...] evangélicos são 14,8% dos eleitos (76 deputados). Quando adicionados os que se declaram cristãos e vinculados a uma igreja evangélica, o total do que comumente a cobertura política chamaria de “evangélicos” chega a 96 parlamentares eleitos – 95 em exercício, 18,51% da Câmara Federal, número distante da meta de 30% estabelecida pela FPE para o pleito.<sup>1</sup>

1. A sigla FPE refere-se à Frente Parlamentar Evangélica.

A partir dessa pesquisa, Cunha (2023) destaca que, embora haja predominância entre os evangélicos de uma tendência ideológica conservadora e ultraconservadora, eles não são um grupo homogêneo.

Quanto ao uso das mídias pelas igrejas, esse fenômeno, que tem início na década de 1960 com as transmissões televisivas dominicais do Programa “Santa Missa em Seu Lar”, ampliou-se por meio da diversificação de programas religiosos, especialmente das igrejas católicas e evangélicas em TVs abertas e fechadas, e pela concessão de emissoras de TVs a igrejas. Destaca-se, nesse caso, a concessão da Rede Record ao bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, uma das maiores igrejas neopentecostais do Brasil. Mais recentemente, as igrejas têm ampliado o uso de canais das mídias sociais e das redes sociais para se comunicar com os fiéis, o que permite que as igrejas entrem nos lares e atuem junto a pessoas que não têm a possibilidade de ir aos cultos. Essa nova forma de contato com o fiel também permitiu uma diversificação dos gêneros, que vão muito além de missas e cultos, mas podem assumir o formato de aconselhamentos, testemunhos de vida, comentários sobre fatos do cotidiano, entre outros. Essa diversidade de formatos pode gerar uma aparente quebra da assimetria entre o religioso e o fiel, que contribui para que se tenha uma imagem de que o padre ou pastor são “gente como a gente”, ou seja, pessoas com as quais se pode dialogar, o que nem sempre é possível nas situações tradicionais. Também as temáticas abordadas se diversificam, indo além das questões espirituais e doutrinárias, e avançando para assuntos de interesse geral, questões sociais, políticas e morais (a chamada “pauta de costumes”).

Nesse contexto, a escolha de uma publicação do padre Júlio Lancellotti como objeto de análise se justifica por sua atuação junto à população de rua e pessoas vulneráveis, especialmente na cidade de São Paulo e por sua participação ativa nas redes sociais, por meio das quais divulga suas ações, cobra providências das autoridades e incita a população a aderir às suas causas. Nesse espaço, Lancellotti pode ser considerado um importante influenciador, contando, só no *Instagram*, com mais de um milhão de seguidores. Assim, vamos abordar uma publicação de Lancellotti nesta rede, por meio da qual o padre usa uma citação do Papa Francisco para se posicionar a favor dos mais vulneráveis.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO: PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA**

Nossa pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso, e se pauta nos pressupostos teóricos da Teoria Semioliológica do Discurso, uma vertente teórica vinculada aos Estudos Discursivos, proposta por Patrick Charaudeau. De acordo com essa perspectiva, a linguagem não é transparente e sua compreensão demanda, por parte do analista, um exercício de interação entre os circuitos externos e internos envolvidos no ato de linguagem, consistindo, respectivamente, nos dados da situação de comunicação, com suas restrições, e nos dados internos, que se referem ao aparato discursivo e linguístico a partir do qual o sujeito comunicante vai operar suas escolhas. Essas escolhas funcionam como estratégias associadas aos “modos de organização” (Charaudeau, 2008, p. 63): enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo.

Partindo de Charaudeau (2004), os textos se consolidam em gêneros situacionais, os quais se definem por obedecerem a um determinado número de restrições situacionais, discursivas e

formais. As restrições situacionais dizem respeito às identidades dos sujeitos falantes envolvidos no ato de linguagem, à finalidade da troca comunicativa, ao propósito ou temática abordada e às suas circunstâncias materiais e dispositivos de comunicação. Já as restrições discursivas se referem à organização discursiva, que pode ser predominantemente narrativa, descritiva ou argumentativa, dependendo da intencionalidade do sujeito. Associadas às restrições discursivas, encontram-se restrições formais, correspondendo a empregos obrigatórios característicos a todos os textos pertencentes a determinado gênero.

Para Charaudeau (2004, s.p.),

[...] os dados da finalidade, pelo viés de suas visadas, determinam uma certa escolha dos *modos enoncivos* (descritivo, narrativo, argumentativo) que deve empregar o sujeito falante; os dados da identidade dos parceiros determinam certos *modos enunciativos* (alocutivo, elocutivo, delocutivo) nos quais ele deve se engajar; os dados do propósito determinam certos *modos de tematização*, quer dizer a organização dos temas e sub-temas a serem tratados; os dados das circunstâncias materiais determinam certos *modos de semiologização*, quer dizer a organização da *mise en scène* material (verbal e/ou visual) do ato de comunicação. As restrições discursivas não correspondem a uma obrigação de emprego desta ou daquela forma textual, mas a um conjunto de comportamentos discursivos possíveis entre os quais o sujeito comunicante escolhe aqueles que são suscetíveis de satisfazer às condições dos dados externos.

Veremos, a seguir, como a publicação analisada e seus respectivos comentários se comportam quanto às restrições situacionais e discursivas. Destacamos que, como se trata de uma interação assíncrona, a publicação antecede os comentários e delimita o espaço de tematização no qual esses vão se inserir.

2. Esse texto vem acompanhado de uma foto do rosto do papa Francisco, em preto e branco. Embora essa imagem tenha um apelo visual importante, não será foco de nossa análise nesse momento.

Quadro 1- Transcrição da publicação do Padre Júlio Lancellotti<sup>3</sup>

3. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CsU9SznwOJ/?hl=pt-br>>. Acesso em 05 jun. 2023.

### 3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Nosso objeto de estudo é, como antecipamos, uma postagem do *Instagram* do padre Júlio Lancellotti, e os comentários que se seguem. A seguir transcrevemos o conteúdo verbal da publicação<sup>2</sup>:

“Não há democracia com fome, nem desenvolvimento com pobreza, nem justiça na desigualdade.” Papa Francisco  
Assim penso também!

A publicação foi feita no dia 17 de maio de 2023 e obteve, até a data de elaboração deste artigo, 41.900 visualizações, 42.000 curtidas e 377 comentários. Descreveremos, a partir de agora, as restrições situacionais e discursivas que caracterizam tanto a publicação original quanto os comentários, considerando as restrições do gênero. Em seguida, vamos nos dedicar à compreensão das diferentes formas de interação no âmbito dos comentários.

#### 3.1. RESTRIÇÕES SITUACIONAIS

Ao abordar as restrições situacionais, devemos considerar a identidade dos parceiros envolvidos, o propósito ou temática, a proposta defendida e o dispositivo em que ela se materializa. Quanto à identidade dos parceiros temos, no espaço de produção da publicação em análise, uma instância composta, em que o sujeito comunicante, Júlio Lancellotti, utiliza uma plataforma midiática, possivelmente com a colaboração de assessores, para se dirigir aos seus seguidores no *Instagram*.

Júlio Lancellotti é um padre católico, brasileiro, engajado em causas sociais, especialmente as relacionadas à população em situação de rua e dependentes químicos. Mantém uma atuação transversal, promovendo uma popularização e um adensamento das reflexões em torno da interseção religião-política-sociedade. Esse sujeito comunicante aciona dois enunciadores: o influenciador digital, Júlio Lancellotti, e o papa Francisco, resgatado por meio de uma citação direta, cujo pronunciamento, anterior à postagem, é tomado como referência para que o padre Júlio se posicione. Naturalmente, essas falas se articulam em defesa de uma mesma proposta. Na instância de recepção, temos um público-alvo ao qual a publicação se destina preferencialmente: os seguidores de Júlio Lancellotti na rede social em questão, pessoas interessadas nas causas defendidas pelo padre. Ainda no espaço da recepção, é necessário considerar o público real, que nem sempre coincide com o destinatário idealizado e ao qual nem sempre temos acesso. Nesse caso, são sujeitos interpretantes todos aqueles que visualizaram a publicação. Entre esses, encontra-se um conjunto heterogêneo de pessoas, que podem ou não admirar o trabalho do padre e, conseqüentemente, concordar ou discordar de seus posicionamentos. Alguns reagiram à publicação por meio de curtidas e/ou comentários. Esses últimos serão um dos focos de nosso estudo.

O propósito da publicação é a temática dos direitos humanos, que contempla o combate à fome, à pobreza e à desigualdade. A proposta apresentada é conscientizar o leitor sobre a incompatibilidade entre democracia e fome; desenvolvimento e pobreza; justiça e desigualdade. Associadas a essa proposta, identificamos duas finalidades do texto: informar a incompatibilidade entre os pontos descritos e incitar tanto a população quanto as autoridades a se mobilizarem contra as mazelas sociais retratadas. Os comentários dos sujeitos interpretantes são reações a essas colocações, que representam alinhamento ou rejeição à proposta.

As manifestações e ações do padre Lancellotti seguem as diretrizes estabelecidas pela Igreja Católica em vários dos seus documentos, sendo um dos principais o Compêndio Doutrina Social da Igreja. Trata-se de um documento idealizado pelo Papa João Paulo II, em que a Igreja Católica, inspirada em uma série de publicações, apresenta orientações aos cristãos em torno de temas que afetam a sociedade como um todo, tais como as desigualdades sociais, a fome, as agressões ao meio ambiente, as injustiças e as ameaças à democracia. Nesse Compêndio são estabelecidos comportamentos e atitudes que são esperadas dos católicos com respeito a vários problemas que afligem a população, entre os quais os tópicos abordados: a fome, a pobreza e a desigualdade. Tais temas são tratados em vários momentos do texto, como na passagem seguinte, do Pontifício Conselho Justiça e Paz (2004, s.p.) onde se abordam as temáticas da fome e da pobreza:

*O amor tem diante de si um vasto campo de trabalho e a Igreja, nesse campo, quer estar presente também com a sua doutrina social, que diz respeito ao homem todo e se volta a todos os homens. Tantos irmãos necessitados estão à espera de ajuda, tantos oprimidos esperam por justiça, tantos desempregados à espera de trabalho, tantos povos esperam por respeito: “Como é possível que ainda haja, no nosso tempo, quem morra de fome, quem esteja condenado ao analfabetismo, quem viva privado dos cuidados médicos mais elementares, quem não tenha uma casa onde abrigar-se”.*

As temáticas da pobreza e da desigualdade também são tratadas no segmento seguinte, do Pontifício Conselho Justiça e Paz (2004, s.p.):

*No início do novo milênio, a pobreza de milhões de homens e mulheres é «é a questão que, em absoluto, mais interpela a nossa consciência humana e cristã» [935]. A pobreza põe um dramático problema de justiça: a pobreza, nas suas diferentes formas e consequências, caracteriza-se por um crescimento desigual e não reconhece a cada povo «igual direito a» sentar-se à mesa do banquete comum» [936]. Tal pobreza torna impossível a realização daquele *humanismo plenário* que a Igreja almeja e persegue, para que as pessoas e os povos possam «ser mais» [937] e viver em «condições mais humanas» [938]. *A luta contra a pobreza encontra uma forte motivação na opção, ou amor preferencial, da Igreja pelos pobres* [939]. Em todo o seu ensinamento social a Igreja não se cansa de reafirmar também*

outros princípios fundamentais seus: dentre todos prima o da *destinação universal dos bens* [940]. Com a constante reafirmação do princípio da *solidariedade*, a doutrina social estimula a passar à ação para promover o «bem de todos e de cada um, porque *todos* nós somos verdadeiramente responsáveis por *todos*» [941]. O princípio da solidariedade, também na luta contra a pobreza, deve ser sempre oportunamente ladeado pelo da *subsidiariedade*, graças ao qual é possível estimular o espírito de iniciativa, base fundamental de todo desenvolvimento socioeconômico, nos países pobres [942]: aos pobres se deve olhar «*não como um problema, mas como possíveis sujeitos e protagonistas dum futuro novo e mais humano para todo o mundo*» [943].

As passagens acima nos levam a identificar que a Igreja é, por doutrina, empenhada em denunciar e combater a desigualdade social, o que pode fundamentar a proposta defendida pelo papa Francisco e apoiada pelo padre Lancellotti. Ao conhecer as diretrizes definidas no Compendio, é inevitável não remontarmos a frequentes críticas direcionadas ao Papa, que o acusam de ser comunista. A essas críticas, Francisco rebateu recentemente, afirmando que “Compartilhar bens não é comunismo, mas puro cristianismo”<sup>4</sup>. Veremos que essa associação do papa ao comunismo é frequente nos comentários que são divergentes ao conteúdo da publicação.

Em relação ao dispositivo no qual a publicação é distribuída, trata-se do *Instagram*, que é um aplicativo de rede social. Como tal, apresenta algumas características típicas das redes sociais em geral e algumas específicas do aplicativo.

A respeito das redes sociais, afirma Recuero (2017, p. 24): “Essas ferramentas proporcionaram, assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros”. Para a autora, “(...) uma rede é definida como um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais).” (Recuero, 2017, p. 24). Essas características aplicam-se ao Instagram.

4. A afirmação foi feita pelo papa numa missa para presos, refugiados e profissionais da saúde. O fato foi amplamente divulgado pela mídia e se encontra disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/11/papa-diz-que-compartilhar-bens-nao-e-comunismo-mas-cristianismo-em-missa-com-presos-e-refugiados.ghtml>>. Acesso em 23 nov. 2022.

Quanto às especificidades que definem o *Instagram*, Piza (2012) aponta que esse aplicativo gratuito surgiu como uma tentativa de resgatar as antigas câmeras Polaroids, cujas fotos eram reveladas instantaneamente. Ao recuperar a origem desse aplicativo, Lima (2017) destaca que o *Instagram*, na versão mais próxima da que se apresenta hoje, foi desenvolvido pelo americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, em 2010, no formato de um aplicativo para compartilhamento de fotos, acompanhadas ou não de legenda, que poderiam ser curtidas e comentadas pelos seus seguidores. Rapidamente o aplicativo gratuito se tornou popular, sendo, atualmente, uma das redes mais usadas no mundo.

Quanto ao seu funcionamento e possibilidades de interação, o *Instagram* é, ao mesmo tempo, um aplicativo e um canal de mídia social. Nele há a possibilidade de se criar uma conta pública (aberta), ou particular, à qual apenas os seguidores autorizados terão acesso. As conexões entre os autores são direcionadas, ou seja, um internauta pode seguir a conta de alguém, sem que seja seguido de volta. Nessa rede, um número variável de seguidores “(...) está unido em torno de uma única base centralizadora, mas estes não possuem necessariamente algum tipo de relação ou ligação direta que vá além de integrar a mesma rede social” (Piza, 2012, p. 21). Nesse ambiente, o internauta pode fazer comentários, sem jamais obter uma resposta. Porém, o grau de reversibilidade varia de acordo com a intimidade entre o dono da conta e o seguidor. Caso se trate de uma conta pessoal em que exista uma proximidade entre os internautas as relações tendem a ser recíprocas. Nesse caso, os comentários podem gerar uma reação, por meio de respostas ou curtidas do responsável pela publicação. Nas contas públicas, o diálogo em estrito senso entre o dono da conta e seus seguidores é mais limitado, sendo a interação predominantemente assimétrica. No *Instagram*, as conexões são, portanto, consequências das interações ou laços sociais preexistentes. Por outro lado, esses laços podem ser criados ou reforçados por meio das conexões estabelecidas no espaço virtual.

A conta do padre Júlio Lancellotti é pública. Eventualmente ele interage com seus seguidores. Porém, na publicação em questão, isso não ocorre. Houve, sim, trocas entre os internautas que comentaram a publicação, como veremos na seção seguinte.

É interessante também mencionar a possibilidade do recurso às *hashtags*. Para Piza (2012, p. 12), “uma *hashtag* é um comando que tem a função de agrupar imagens relacionadas a um determinado assunto. Esse recurso facilita a disseminação de um tópico, assim como organiza o acompanhamento do conteúdo e discursos feitos em relação ao tema colocado em pauta”. Constituem, portanto, uma ferramenta que permite a ampliação de laços virtuais e disseminação e ampliação do alcance do conteúdo publicado. Na publicação analisada, porém, esse recurso não foi utilizado.

### **3.2. RESTRIÇÕES DISCURSIVAS**

#### **3.2.1. A ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DA POSTAGEM**

A postagem se compõe, como vimos, de duas partes: uma citação e uma legenda. A primeira parte é um discurso relatado, tendo como discurso de origem a reprodução exata da asserção do Papa Francisco (“Não há democracia com fome, nem desenvolvimento com pobreza, nem justiça na desigualdade.”). Nesse caso, o discurso é relatado com um grau máximo de fidelidade, ocorrência conhecida como “discurso direto”, em que há uma reprodução exata das palavras do “locutor de origem” (Charaudeau, 2008, p. 103). Encontra-se formulada na modalidade delocutiva que é, aparentemente, desvinculada dos interlocutores, dando a entender que o propósito “existe em si, e se impõe aos interlocutores em seu modo de dizer” (Charaudeau, 2008, p. 100). Considerando-se que o público destinatário se compõe de católicos, trata-se de um discurso de autoridade, que sintetiza o pensamento do líder máximo da Igreja Católica, o que faz com que essa asserção tenha um alto potencial persuasivo nesse contexto.

A segunda parte (“Assim penso também!”) é uma legenda na modalidade elocutiva, em que Lancellotti expressa o seu ponto de vista. Podemos identificá-la, a partir de Charaudeau (2008), como uma concordância. Nela o locutor expressa sua adesão ao propósito do outro, contribuindo para a validação da verdade desse propósito (Charaudeau, 2008, p. 97), aqui representado pela declaração do Papa Francisco. Revela, portanto, um engajamento explícito do padre à posição defendida pelo papa, qual seja, a incompatibilidade entre democracia e fome; desenvolvimento e pobreza; justiça e desigualdade.

### 3.2.2. A ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DOS COMENTÁRIOS

Os comentários são predominantemente concordantes, embora haja publicações discordantes, o que, de certa maneira, corresponde à expectativa, se considerarmos que grande parte dos seus seguidores são simpatizantes às suas causas. As manifestações assumem formatos diferenciados, com o uso de diferentes modalidades. Destacam-se comentários no formato delocutivo, que, quando concordantes, constituem paráfrases do dito, reforçam seu conteúdo e podem vir acompanhadas de expressões explícitas de aprovação:

CC: Não existe direitos políticos sem direitos humanos.<sup>5</sup>

CC: Perfeito!!! Não há democracia com tanta desigualdade!!!!

Também no formato delocutivo, há asserções que se posicionam contrariamente ao locutor. Como veremos a seguir, tais enunciados não se direcionam ao dito, ou seja, não colocam em questão a validade da proposta. É o que verificamos em:

CD: Falou aquele que come com talheres de ouro.

CD: Sou contra o comunismo disfarçado em caridade.

5. Os dados foram transcritos tais como se encontram publicados. Excluíram-se as identificações dos internautas.

Há muitas manifestações simples de concordância ou discordância, em formato elocutivo. Algumas marcas linguísticas evidenciam essas atitudes. No caso da concordância, temos expressões como “tamojuntos” e “concordo”, além de emojis, no plano visual, especialmente as palmas e mãos postas em oração. Nas manifestações discordantes, há verbos ou predicados que expressam rejeição (“sou contra”; “não sinto confiança”), frequentemente acompanhados de adjetivos depreciativos, direcionados ao Papa Francisco (“aquele que come com talheres de ouro”) e ao padre Júlio (“comunista”). Os dois primeiros comentários que se seguem exemplificam posturas de concordância, enquanto o terceiro exprime discordância:

CC: Sim fato! Concordo plenamente com o Papa Francisco 🙌🙌🙌🙌

CC: Penso desta mesma forma. Tamojuntos em busca de dias

MELHORES. 🙌🙌🙌🙌🙏❤️

CD: Desculpem, mas minha opinião sou católica, mas não sinto confiança nesse papa ele me lembra alguém não me passa confiança ,parece saber só de seus interesses financeiros e sua populariedade. 😏

Há, por fim, manifestações no formato alocutivo, com votos de sucesso, saúde e bênçãos, nos comentários concordantes, e questionamentos, nos comentários discordantes:

CC: Que a Sua Luz e Verdade sejam a abertura para brechar ignorância e falta de empatia com os outros! Não imagino a sua luta, pois além da desigualdade, existem fariseus que vêm lhe ofender! Muita força, @padrejulio.lancellotti

CC: Padre Júlio! Você deve ser aplaudido de pé, está nas minhas orações, com certeza o mundo precisa urgente de Padres e Papas, como Padre Júlio Lancellotti e Papa Francisco.

CD: E a grana do vaticano como fica?

Vejam, a partir de agora, como se dão as interações no espaço dos comentários, a fim de compreender como se constroem estratégias argumentativas favoráveis e contrárias à proposta defendida.

#### **4. COMPREENDENDO AS INTERAÇÕES: INTERAÇÕES SIMPLES, COMPLEXAS E POLÊMICAS**

Pretendemos interpretar os variados tipos de interações que compõem os comentários produzidos a partir da publicação do padre Lancellotti. Para isso, vamos recorrer a alguns trabalhos em torno das mídias sociais, com destaque para a descrição de Recuero (2017), associados à compreensão da polêmica nos termos de Amossy (2017).

Nas redes sociais, há relações entre atores sociais, sujeitos comunicantes que assumem o papel de enunciadores, seja como autores da mensagem principal, seja como comentaristas da postagem. O nível de relevância e o potencial de influência da postagem são proporcionais ao número de visualizações, comentários, *likes* e outras manifestações dela decorrentes.

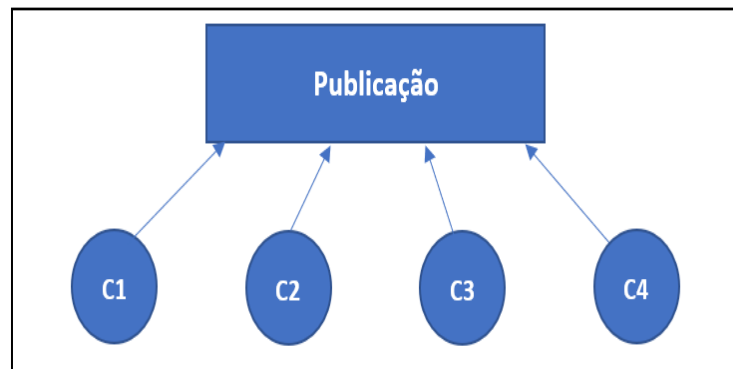
Cada um dos sujeitos comunicantes, projetados em sujeitos enunciadores, são tratados por Recuero (2017) como “nós”. Esses nós podem manter, entre si, diferentes conexões, qualitativamente diversificadas. No caso de nós com um maior número de interações, podemos ter aquilo que identificamos como interações complexas e polêmicas.

No *Instagram*, as postagens podem estar associadas, como vimos, a pessoas que mantêm uma conta particular, à qual apenas os internautas autorizados podem ter acesso. Há também a possibilidade de se ter uma conta pública, de responsabilidade de uma empresa, entidade ou

de pessoas públicas (celebridades, artistas, intelectuais, etc.) que acolhem centenas, milhares e até milhões de seguidores, que podem não manter qualquer relação pessoal com o responsável da conta. Nesse caso, as relações tendem a ser mais assimétricas. É possível, porém, que o responsável pelo “perfil” interaja com seus seguidores, o que será, provavelmente, visto como uma reverência capaz de aumentar a sua popularidade.

O aplicativo possibilita, portanto, diferentes modos de interação. Temos diferenciado em nossas pesquisas dois tipos de manifestações dos internautas: as de concordância (CC) e as de discordância (CD), correspondendo ao que Recuero (2017) identifica como interações amigáveis ou hostis, respectivamente.<sup>6</sup> Ou seja, embora nesse ambiente a possibilidade de concordância seja muito grande, não há garantia de que todos os seguidores vão compartilhar sempre das mesmas posições do dono da conta.

No esquema abaixo, representamos as interações simples, em que há comentários direcionados à postagem inicial que não obtiveram respostas, mas que podem, eventualmente, ter obtido “curtidas”.



6. Nossas pesquisas apontam ainda para a existência de um terceiro tipo de manifestação a qual identificamos como “aleatória”, que consiste em comentários que não mantêm qualquer relação com o propósito original e que se prestam para manifestações pessoais, tais como anúncios de produtos ou serviços. Na publicação em questão tal ocorrência não foi verificada.

Figura 1- Interações simples

Esses comentários podem ser concordantes ou divergentes em relação à proposta. Exemplificando com dados do nosso corpus, temos:

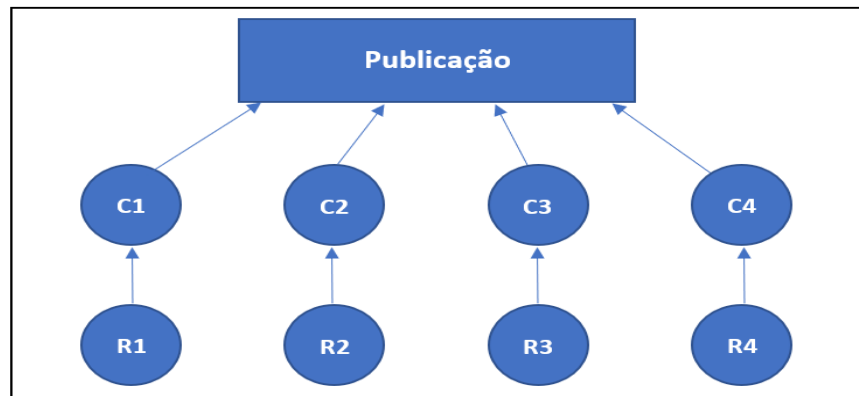
CC: Perfeito!!! Não há democracia com tanta desigualdade!!!!

CD: Falou aquele que come com talheres de ouro.

Temos, acima, um exemplo de interação simples, que consta de uma manifestação convergente e outra divergente em relação à publicação original, que não suscitaram comentários em resposta.

Na figura 2, representamos o que denominamos “interações complexas”, em que um comentário suscita uma resposta (R), por parte do autor da publicação original (o que é mais raro em contas públicas) ou por parte de outro comentarista.

Figura 2 - Interações Complexas



Nos dados analisados, não houve manifestação do responsável pela conta. Porém, em vários momentos, houve reações de outros internautas aos comentários publicados, como mostra o exemplo que se segue:

CD: Torço para que padres como vc não prosperem. Está estragando uma missão linda que Deus deu a Pedro. Você juntamente com esse papa comunista, que igreja, infelizmente, tem.

↳ CC: ele comunista pq defende a proteção aos mais pobres? É isso mesmo?

Na figura 3, procuramos representar o que identificamos como “interações polêmicas” nos comentários publicados no *Instagram*. Entendemos, por ora, que a polêmica se caracteriza pela expressão de posições divergentes. Nesse sentido, nos dados analisados, a polêmica se cria quando ocorrem pelo menos dois comentários discordantes em torno de um dos comentários ou da publicação original.<sup>7</sup> Na figura a seguir, as setas indicam a que publicação o comentário se direciona. Trava-se, nesse caso, um debate paralelo que não deixa, porém, de manter alguma relação com a postagem inicial (o que é indicado pelas linhas pontilhadas).

7. Na seção 5 abordaremos o conceito de polêmica, adotando Amossy (2017), segundo a qual a polêmica consiste numa manifestação discursiva de discordância, com uma dimensão argumentativa.

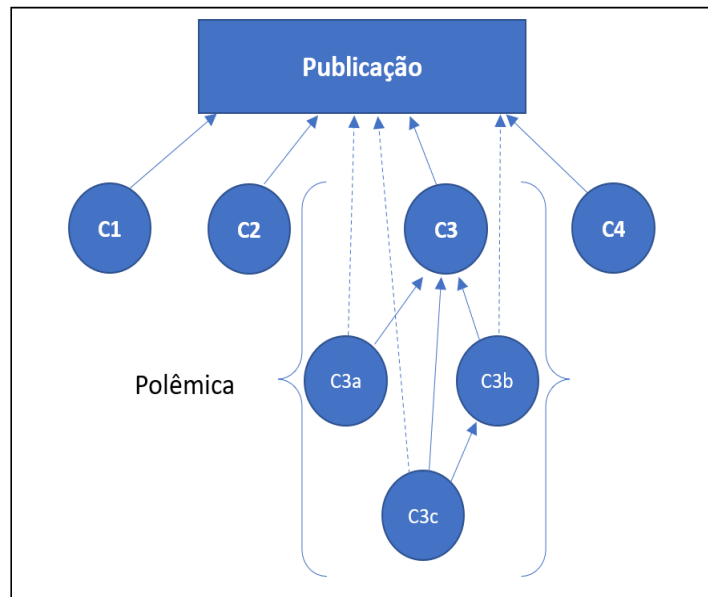


Figura 3 - Interações Complexas

Vejamos, no quadro a seguir, uma sequência de comentários extraídos dos nossos dados, que exemplificam esse tipo de interação.

Quadro 1 – Sequência 1 – Interações polêmicas

<b>C2- yyyyy Sou contra o comunismo disfarçado de caridade, mas... Deus abençoe plenamente a vida de Sua Santidade o Papa Francisco! 🙏🙏</b>		
	a) @yyyyyyy tente estudar com São João Paulo II, Bento XVI, e com o Catecismo da Igreja Católica	Discordância em relação a C2
	b) @yyyyyyy O que Nossa Senhora falou foi em 1917 e valia par aquele momento! Ano da Revolução comunista, um período específico da história que não nego que foi sanguinário. Mas fundamentalistas como vc adoram recortar partes que interessam. Posso te lembrar de padres e religiosos que auxiliaram os nazistas tb? E hoje alguns intencionalmente, outros por ingenuidade falam de "comunismo" qdo este está bem distante e não veem o quanto se deixam levar pelo mesmo discurso fascista e falso de "Pátria, Deus e Família" e não veem que o discurso real, mas por trás disso é a violência, a guerra, o ódio aos mais fracos e o egoísmo travestido de amor à família. "Cuidado com os lobos em vestes de cordeiro!"	Discordância em relação a C2
	c) @yyyyyyy Parece que vcs vivem no mundo da lua. Chega a ser grotesca a ignorância!	Discordância em relação a b; Concordância em relação a C2.
	d) @yyyyyyy grotesco" é vc se dizer católica e rezar para que o papa morra. Grotesca é sua crença que no fundo, no fundo não é no Evangelho, mas na sua visão contaminada pelo fascismo. Se conhece a árvore é pelos frutos, querida. Precisa ler mais o Evangelho! Já leu a parábola do Bom samaritano? Leia ou releia!	Discordância em relação a c e a C2. Concordância em relação a b.
	e) @yyyyyyy Então será que Jesus era comunista? 🤔 Pois pregava o amor e a igualmente entre os povos , ou não?	Discordância em relação a C2
	a) @yyyyyyy Herege!	Discordância em relação a C2

## 5. COMPREENDENDO A POLÊMICA NUMA PERSPECTIVA ARGUMENTATIVA

Consideramos, a partir de Amossy (2011) que os dados possuem uma natureza argumentativa. Segundo a autora, a argumentação é “a tentativa de modificar, de reorientar, ou mais simplesmente, de reforçar pelos recursos da linguagem, a visão das coisas da parte do alocutário” (Amossy, 2011, p. 130). Após identificar as interações polêmicas como sequências de comentários com respostas divergentes entre si, interessa-nos analisar, mais a fundo, a constituição da polêmica nos nossos dados, a partir de uma compreensão mais apurada desse conceito. Para isso, recorreremos ao trabalho de Amossy (2017).

Segundo Amossy (2017, p. 49), “[...] a polêmica pública está indissolivelmente ligada ao desacordo”. Relaciona-se, portanto, às múltiplas formas do dissenso. Para a autora, a primeira marca da polêmica é, portanto, uma oposição de discurso, ou um “antagonismo das opiniões” (Amossy, 2017, p. 49). A autora adota uma concepção modular da argumentação, que a considera como uma modalidade argumentativa, que se insere num *continuum* que vai da coconstrução das respostas ao choque de teses antagônicas. É nesse último extremo que se localiza a polêmica. A polêmica consistiria numa “(...) manifestação discursiva sob forma de embate, de afrontamento brutal, de opiniões contraditórias que circulam no espaço público. Enquanto interação verbal, ela surge como “*um modo particular de gestão do conflito*” (Amossy, 2017, p. 53).

Amossy (2017) identifica alguns traços específicos da polêmica no campo da argumentação retórica, a saber, a dicotomização, a polarização, a desqualificação do outro, a violência verbal e o *pathos*, sendo esses últimos não-obrigatórios. Vejamos como essas características se definem e como elas se apresentam nos comentários à postagem analisada.

*i. A dicotomização*

A dicotomização se refere a duas opções antitéticas que se excluem mutuamente. Amossy (2017) recorre a Dascal (1988) para explicar como essa característica é essencial para diferenciar o debate argumentativo da polêmica. Para Dascal (1988 apud Amossy, 2017, p. 53), “enquanto o debate argumentativo se supõe direcionar para uma possibilidade de solução, a dicotomização radicaliza o debate, tornando-o difícil – às vezes impossível – de resolver”. Para esse autor, a dicotomização acentua a incompatibilidade entre polos e impossibilita a existência de alternativas intermediárias de qualquer tipo de acordo. Corresponderia, dessa forma, ao “diálogo de surdos” ou “desacordos profundos” de Angenot (1982). Amossy (2017) acrescenta que “(...) a polêmica que trata de questões de interesse público é uma gestão verbal do conflitual, caracterizada por uma tendência à dicotomização, que torna problemática a busca por um acordo”, que “(...) exacerba as posições até torná-las inconciliáveis” (Amossy, 2017, p. 55-56). A autora chama a atenção para o fato de que essa dicotomização não se baseia em dados objetivos, mas depende de circunstâncias históricas, do contexto e das crenças dos envolvidos.

Nas sequências polêmicas por nós levantadas, observamos que não há uma tentativa de acordo por parte daqueles que se posicionam contrariamente ao proponente. O indício mais evidente disso é que os comentários divergentes não se relacionam ao propósito da publicação original, mas visam, simplesmente, mencionar uma crítica que independe de uma relação conceitual com a proposta, como nas manifestações seguintes, que introduzem sequências de interações polêmicas:

CD: Sou contra o comunismo disfarçado de caridade.

CD: Enquanto nossos políticos dormem em camas de 49 mil, fazem viagens caríssimas.

Cria-se a impressão de um diálogo quando, na verdade, os comentários se assemelham mais a enunciações monológicas, em que a postagem inicial funciona como um mero pretexto para a expressão de críticas que vão afetar o proponente e não apenas o seu ponto de vista. Essa situação se estende à relação entre comentários.

*ii. A polarização ou a divisão social*

A polarização é de ordem social e se baseia no fato de que os indivíduos que sustentam a interação polêmica desempenham papéis: podem ser proponentes (defensores da proposta); oponentes (opositores dessa posição) ou terceiros (ouvinte-espectador ou, acrescentamos, um “Ele”, alvo de uma defesa ou de uma oposição) (Plantin, 2003 apud Amossy, 2017). Essas posições são em grande parte determinadas pelo pertencimento a grupos sociais antagônicos ou campos contrastantes, adversos ou mesmo excludentes, que divergem radicalmente quanto a princípios, crenças e valores. Em geral, as sustentações das teses defendidas pelos protagonistas da interação polêmica são provenientes desses campos.

Nossos dados não permitem acessar a identidade social dos sujeitos interpretantes. Porém, em muitos comentários discordantes que se inserem em sequências polêmicas, podemos inferir uma posição política de oposição ao governo de esquerda do presidente Lula, como ocorre em:

CD: Eh agora padre?? O senhor não precisa pedir ajuda mais para quem tb ã tem, para ajudar os pobres né? Tem que pedir para o ex presidiário, que já gastou bilhões no cartão corporativo, viagens em hotéis de luxo, com o dinheiro público?

Tal expressão de uma posição política possivelmente é favorecida pelo fato de o autor da postagem original, Júlio Lancellotti, ser frequentemente associado a posições políticas da esquerda progressista.

### iii. Desqualificação do adversário

A dicotomização e a polarização não visam apenas consolidar a identidade e a posição de um grupo, mas também depreciar o outro, gerando o descrédito do adversário que, nesse contexto, é visto como um inimigo, associado ao erro e ao mal. Essa desqualificação pode ser promovida por meio do ataque à palavra do outro, à pessoa e, acrescentamos, à instituição que o oponente representa ou a alguém com quem ele se identifica, seja por afinidade ideológica, parentesco, amizade e se baseia no universo de crenças do sujeito comunicante. Pode culminar em expressões patêmicas ou na violência verbal. No nosso *corpus*, esse tipo de enunciação foi bastante frequente, sendo alvos da desqualificação o padre Júlio, o Papa Francisco, o presidente Lula, a Igreja Católica e o Partido dos Trabalhadores. No quadro a seguir, destacamos algumas dessas expressões:

Quadro 2 – Desqualificação do adversário

Sujeitos ou entidades	Comentários
Padre Júlio e papa Francisco	Torço para que padres como vc não prosperem. <b>Está estragando uma missão linda que Deus deu a Pedro.</b> Você juntamente com esse <b>papa comunista</b> , que igreja, infelizmente, tem.
Papa Francisco	Desculpem, mas minha opinião sou católica , mas não sinto confiança nesse papa ele me lembra alguém <b>não me passa confiança</b> ,parece saber só de seus interesses financeiros e sua populariedade.. 😏 Não existe <b>cristão marxista</b> .  Este papa <b>tomou uma regulada da primeira ministra da ITALIA, QUE ELE FICOU TONTO....</b> DEPOIS PROCUREM NO YOUTUBE ....  Falou <b>aquele que come com talheres de ouro.</b>

Quadro 2 – Desqualificação do adversário (cont.)

Sujeitos ou entidades	Comentários
Igreja Católica	<p>.... Democracia é uma Balela - o <b>Comunismo SIM</b> - nesses países ora administrados o Povo VIVE que é uma BELEZA, a igreja com tanta riqueza acumulada reparte tudo é faz a Santa Democracia Mundial. Kkkkk</p> <p>E os prédios abandonados da mitra na capital Paulista? Admiro e respeito demais seu trabalho, mas a instituição ....</p> <p>Essa fala religiosa é tão antiga tanto quanto o <b>excesso de riqueza do Vaticano</b>.</p> <p>E <b>a grana do vaticano</b> como fica?</p>
Lula	<p>Enquanto nossos políticos <b>dormem em camas de 49 mil, fazem viagens caríssimas</b>.</p> <p>Eh agora padre?? O senhor não precisa pedir ajuda mais para quem tb ã tem, para ajudar os pobres né? Tem que pedir para <b>o ex presidiário</b>, que já gastou bilhões no cartão corporativo, viagens em hotéis de luxo, com o dinheiro público (...)</p>
PT	Tem que <b>explicar isso para o partido do PT!</b>

São frequentes as asserções discordantes direcionadas ao Papa Francisco e ao padre Júlio pautadas em qualificações subjetivas que se referem a eles como “comunistas”, em contextos em que esse atributo é visto como algo negativo e condenável para um religioso, como em: “não há cristão marxista.” Também são frequentes críticas ao poder econômico da Igreja Católica e ao presidente Lula e seu partido, o PT.

*iv. Expressão patêmica e violência verbal*

O debate caloroso a partir de posições antagônicas tende a gerar um engajamento pessoal, que leva, geralmente, ao uso de marcas explícitas de subjetividade no discurso, através das quais o falante assume uma posição ou interpela o outro, por meio de interrogações ou exclamações:

C1- xxxxx-Torço para que padres como vc não prosperem. Está estragando uma missão linda que Deus deu a Pedro. Você juntamente com esse papa comunista, que igreja, infelizmente, tem.

RD- @xxxxx dá até nojo ler um comentário desse

RD- @xxxxxe vc faz o que? Logo vi é advogada, Deus tá vendo o sustento sentado muitas vezes pra defender mentira e livrar o coro dos seus clientes.

Lave a boca pra falar de um ser que estende as mãos pra ajudar o próximo na miséria 🙄

Nos dados acima, temos alguns exemplos desse tipo de expressão patêmica, que se aproximam da violência verbal, compreendida como “(...) um ato de linguagem que se manifesta pelo emprego de certas palavras, estruturas ou expressões capazes de ferir psicologicamente uma pessoa, presente ou ausente, diretamente dirigida ou em posição de terceiro” (Charaudeau, 2019, p. 446).

A partir dos elementos levantados, vejamos como as três características das interações polêmicas (a dicotomização, a polarização e a desqualificação do adversário) se manifestam numa sequência completa extraída dos nossos dados, a qual transcrevemos a seguir:

Quadro 3 – Sequência 2 – Interações polêmicas

<b>“Não há democracia com fome, nem desenvolvimento com pobreza, nem justiça na desigualdade.” (Papa Francisco)</b>	
<b>Legenda do Padre Júlio: Assim penso também!</b>	
C1- xxxxx-Torço para que padres como vc não prosperem. Está estragando uma missão linda que Deus deu a Pedro. Você juntamente com esse papa comunista, que igreja, infelizmente, tem.	
a) @xxxxx- Oi???	Discordância em relação a C1
b) @xxxxx concordo com vc. pensar assim de barriga cheia é fácil, viver as custas de pobre fazendo policagem... triste .	Concordância em relação a C1
c) @xxxxx dá até nojo ler um comentário desse	Discordância em relação a C1
d) @yyyy perfeita colocação! Ela deve viver com a Bíblia debaixo do braço e passar em cima de quem precisa e fingir que não está vendo! A hipocrisia reina!	Concordância em relação a c e Discordância em relação a C1
e) @xxxxxxx qual o ato "COMUNISTA" praticado pelo papa ???ESSE QUE VOCÊ O ACUSA. Art 138, Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime: detenção, de 6 (seis) meses a 2 (anos) Art 139, Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa Art. 140, Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro: Pena – detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa. Sra :acha que o seu diploma, te torna privilegiada de quaisquer punição ? Essas dentro dos códigos penais e o cumprimento das leis vigentes? NÃO!! Vou compartilhar com todos seu pronunciar . Espero que sra possa "PROVAR" acabou a era : Internet e terra de ninguém.	Discordância em relação a C1

Quadro 3 – Sequência 2 – Interações polêmicas (cont.)

f)	não se preocupe . Ela responderá judicialmente pelo ato!	Concordância em relação a e e Discordância em relação a C1
g)	@xxxxx Vc com certeza!não é cristã.	Discordância em relação a C1
h)	@xxxxx Senhor!Perdoia-lhe!Ela não sabe o que pensa !	Discordância em relação a C1
i)	assim seja 🙏🙏	Concordância em relação a h. Discordância em relação a C1
j)	@xxxxx ele comunista pq defende a proteção aos mais pobres? É isso mesmo?	Discordância em relação a C1
l)	@xxxxxe vc faz o que? Logo vi é advogada, Deus tá vendo o sustento sentado muitas vezes pra defender mentira e livrar o coro dos seus clientes. Lave a boca pra falar de um ser que estende as mãos pra ajudar o próximo na miséria 🙄	Discordância em relação a C1

No quadro 3, temos uma sequência de comentários dos quais se inferem posições antitéticas e excludentes, descoladas do conteúdo da proposta inicial, sem que haja uma tentativa de acordo, o que caracteriza atitudes de dicotomização e polarização. A oposição de ideias não se manifesta por uma contestação explícita àquilo que é dito, mas, frequentemente, por uma desqualificação dos sujeitos responsáveis pelos enunciados, padre Júlio e Papa Francisco, ou pelos responsáveis pelos comentários dos quais se discorda:

“Torço para que padres como vc não prosperem. Está estragando uma missão linda que Deus deu a Pedro. Você juntamente com esse papa comunista, que igreja, infelizmente, tem.”

“concordo com vc. pensar assim de barriga cheia é fácil, viver as custas de pobre fazendo policagem... 😞 triste .

Algumas postagens discordantes já assumem um tom patêmico mais acentuado:

“dá até nojo ler um comentário desse.”

“qual o ato "COMUNISTA" praticado pelo papa ?????ESSE QUE VOCÊ O ACUSA. Art 138, Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime: detenção, de 6 (seis) meses a 2 (anos)”;

vc faz o que? Logo vi é advogada, Deus tá vendo o sustento sentado muitas vezes pra defender mentira e livrar o coro dos seus clientes.

Lave a boca pra falar de um ser que estende as mãos pra ajudar o próximo na miséria 😞

A sequência das interações evidencia um aumento gradual na “temperatura” das manifestações, que vão se tornando mais inflamadas, aproximando-se da violência verbal e não abrindo espaço para qualquer possibilidade de acordo entre os dois grupos antagônicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo pretende trazer uma pequena contribuição para a compreensão do papel do ativismo religioso nas redes sociais, a fim de interpretar como se consolidam movimentos que visam à implementação ou manutenção de políticas públicas contrárias às mazelas provocadas

pela desigualdade social. Nesse contexto, a seleção de uma publicação do padre Júlio Lancellotti é representativa, não só pelas posições que ele defende, mas pela repercussão de suas propostas. Nesse sentido, o estudo das reações discursivas a uma de suas postagens funciona como uma amostra do impacto social dessas publicações. Nosso trabalho permitiu verificar que a adesão às propostas do locutor é muito grande, havendo, no entanto, manifestações divergentes que não focam o conteúdo da proposta em si, mas que visam atacar as posições ideológicas, personalidades e instituições às quais Lancellotti é associado. Instauram-se, nesses momentos, sequências polêmicas, que não visam um acordo, mas a defesa de posições cristalizadas e, aparentemente, irredutíveis e inconciliáveis, que se aproximam, em alguns momentos, da violência verbal.

Sem dúvida, as interações nas redes sociais refletem e reproduzem a situação de polarização no Brasil, que tem afetado as relações interpessoais e contra a qual a sociedade como um todo deve se mobilizar. Acreditamos que, nesse cenário, os Estudos Discursivos têm o potencial e a função social de promover a reflexão sobre a relação entre a linguagem e a reprodução ou transformação de valores e comportamentos, que permitam a construção de uma sociedade mais harmoniosa, pacífica e igualitária.

#### REFERÊNCIAS

Amossy, R. (2011). Argumentação e Análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. *EID&A. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*. n. 1, p. 129-144. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389>.

\_\_\_\_\_(2017). *Apologia da polêmica*. Coordenação da tradução: Mônica Magalhães Cavalcante; tradução: Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto... [et al.]. Contexto.

Angenot, M. (1982). *La parole planphlétaire*. Typologie des discours modernes. Payot.

Burity, J. A. (2008). Religião, política e cultura. *Tempo social*. v. 20, n. 2. 83-113

Charaudeau, P. (2008). *Linguagem e discurso*. Os modos de organização. Coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. Contexto.

\_\_\_\_\_(2004). Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: I. L. Machado & R. Mello (orgs.) *Gêneros: reflexões em Análise do Discurso*. pp. 13-41. NAD/FALE/UFMG.

\_\_\_\_\_(2019). Reflexões para a análise da violência verbal. Tradução de Patrícia Reuillard; coordenação de Ernani Cesar de Freitas. *Revista Desenredo*, 15(3). Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Reflexoes-para-a-analise-da,362.html>.

Cunha, M. (2023). *Um primeiro olhar sobre os deputados evangélicos na atual Câmara Federal*. <https://religioepoder.org.br/artigo/um-primeiro-olhar-sobre-os-deputados-evangelicos-na-atual-camara-federal/>.

Dascal, M. (1988). Types of polemics and types of polemical moves. In: S. Cmejrková; J. Hoomanova; O. Mülleirva & J. Svetla (eds.) *Dialogue Analysis*. VI. (15-33). Max Niemeyer.

Equipe Religião e Política. (2022). *Pesquisa do ISER levanta mapa da identidade religiosa dos deputados e deputadas federais empossados*. Equipe Religião e Política. <https://religioepoder.org.br/artigo/pesquisa-do-iser-levanta-identidade-religiosa-dos-deputados-e-deputadas-federais-diplomados/>.

Lemos, C.T. (2005). *Religião, gênero e sexualidade*. O lugar da mulher na família camponesa. Editora da UCG.

Lima, R. G. (2017). *A influência do Instagram no comportamento da jovem consumidora*. [TCC de curso de graduação não publicado]. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas– FATECS.

Piza, M.V. (2012). *O fenômeno Instagram sob a perspectiva tecnológica* [Monografia de Bacharelado em Ciências Sociais não publicado]. Universidade de Brasília.

ARTIGO RECEBIDO A

15/06/2023

ARTIGO APROVADO A

15/10/2023

Plantin, C. (2003). Des polémistes aux polémiqueurs. In: G. Declercq; M. Murat & J. Dangel (orgs.). *La Parole polémique*. Paris: Champion, pp. 377-408.

Pontifício Conselho Justiça e Paz (2004). *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Pontifício Conselho Justiça e Paz. [https://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/justpeace/documents/rc\\_pc\\_justpeace\\_doc\\_20060526\\_compendio-dott-soc\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html).

Recuero, R. (2017). *Introdução à análise de redes sociais online*. EDUFBA.

